

BANHO DE SOL EM SERPENTES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IMPACTOS NA PERCEPÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DE VISITANTES

BARROS, Maria Clara Santos¹; PIMENTEL, Jullyane Freitas²;
LIMA, Thiago Passo de³; MONTEIRO, Danielle Tôrres do Rêgo⁴; RODRIGUES, Guilherme
Gonçalves⁵; MENEZES, Ana Luisa Costa⁶

¹ Bióloga e Responsável Técnica do Bioparque Zoobotânico do Piauí

² Discente de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí

³ Discente de Medicina Veterinária da Uninassau Teresina e presidente do GEAS Uninassau Teresina

⁴ Discente de Medicina Veterinária e presidente do GEPAV - Centro Universitário Facid Wyden

⁵ Estagiário de Medicina Veterinária do Bioparque Zoobotânico

⁶ Estagiária de Ciências Biológicas do Bioparque Zoobotânico
clarasbbio@gmail.com

Resumo

As serpentes são frequentemente alvo de estigmas que dificultam sua conservação. O presente estudo objetivou investigar o impacto de ações de educação ambiental, associadas ao banho de sol de serpentes no Bioparque Zoobotânico de Teresina, na percepção dos visitantes. A metodologia consistiu em aproximação assistida e mediação teórica, com coleta de dados via questionários, aplicados após a intervenção. Os resultados indicaram uma redução significativa do medo em 62,2% dos participantes e uma mudança atitudinal positiva, com 64,4% afirmando que preservariam a integridade do animal em vida livre. Além disso, 95,6% reconheceram a importância da educação ambiental para a conservação. Conclui-se que a visualização de comportamentos naturais e o contato supervisionado são ferramentas eficazes na desconstrução de mitos e na promoção de uma postura ética frente à fauna silvestre.

Palavras-chave: Zoológico. Serpentes. Educação-ambiental. Conservação.

Introdução

O comportamento de termorregulação em serpentes, como o banho de sol, é essencial para a manutenção de suas funções fisiológicas, estando diretamente relacionado às condições ambientais sob cuidados humanos e à promoção do bem-estar animal. A observação desse comportamento em zoológicos permite a expressão de padrões naturais e, simultaneamente, favorece a aproximação entre o público e a fauna silvestre. Nesse contexto, a educação ambiental desempenha papel fundamental na formação de percepções e atitudes em relação aos animais, especialmente entre jovens. A educação ambiental é compreendida como um processo contínuo que promove a construção de conhecimentos, valores e competências voltadas à conservação do meio ambiente e à participação ativa da sociedade na resolução de problemas ambientais (DIAS, 2004; JACOBI, 2003). Assim, a visualização de comportamentos naturais, como o banho de sol em serpentes, associada a estratégias educativas, pode contribuir para a ressignificação da imagem desses animais, historicamente marcada por percepções negativas, reforçando o papel dos zoológicos como espaços de sensibilização e conservação.

Objetivos

Investigar o impacto da educação ambiental associada ao contato supervisionado com serpentes, especialmente durante o banho de sol, na percepção dos visitantes, avaliando sua influência na redução do medo.

Metodologia

A atividade integrou a aproximação assistida do público à mediação teórica sobre biologia e conservação. O impacto na percepção foi mensurado via aplicação de um questionário após a intervenção, abordando níveis de medo (prévio e posterior), importância do manejo e intenção de conduta frente à fauna silvestre. Os dados foram submetidos à análise descritiva para aferir a eficácia da sensibilização.

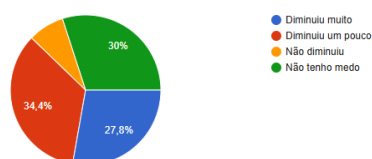
Resultados e Discussão

Os dados obtidos a partir dos questionários aplicados aos visitantes do Bioparque evidenciam impactos positivos da atividade de educação ambiental com serpentes, especialmente no que se refere à mudança de percepção (figura 1), redução do medo (figura 2) e promoção de atitudes mais conservacionistas (figura 3).

Figura 1 – Nível de medo de serpentes.

Após a atividade de educação ambiental com serpentes, seu medo:

90 respostas

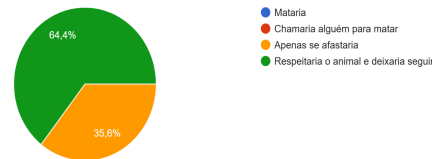


Fonte: Autores (2026).

Figura 2 – Intenção de conduta frente a serpentes.

Depois da experiência, o que você faria ao encontrar uma serpente na natureza?

90 respostas



Fonte: Autores (2026).

Em relação às atitudes frente ao encontro com serpentes na natureza após a experiência, observou-se que 64,4% dos participantes afirmaram que respeitariam o animal e o deixariam seguir seu caminho, enquanto 35,6% indicaram que apenas se afastariam. Não houve registros de respostas relacionadas à intenção de matar ou solicitar que alguém o fizesse. Esse resultado demonstra uma mudança significativa de comportamento, indicando que a atividade contribuiu para a construção de uma postura mais ética e alinhada à conservação da fauna herpetológica. No que diz respeito ao medo, os dados revelam que a experiência teve efeito direto na sua redução. 27,8% dos participantes relataram que o medo diminuiu muito, enquanto 34,4% afirmaram que diminuiu um pouco. Além disso, 30% indicaram não possuir medo, e apenas uma pequena parcela relatou que o medo não diminuiu. Esses resultados reforçam a eficácia do contato supervisionado (figura 4) com os animais como ferramenta educativa, uma vez que a aproximação controlada (figura 5) tende a desconstruir mitos e crenças negativas historicamente associadas às serpentes.

Figura 3 - Contato supervisionado.



Fonte: autores (2026).

Figura 4 - Contato do público.



Fonte: autores (2026).

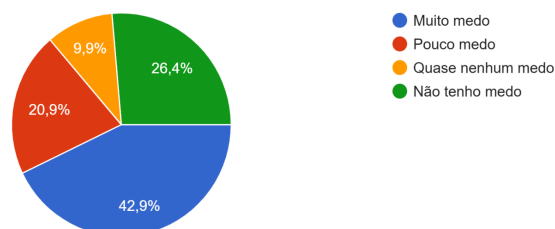
A percepção sobre a importância das atividades de educação ambiental para a conservação também se mostrou extremamente positiva. 95,6% dos participantes consideram que essas ações ajudam muito na conservação das serpentes, enquanto apenas uma pequena fração acredita que ajudam pouco. Esse dado evidencia o reconhecimento, por parte do público, do papel fundamental da educação ambiental na proteção da biodiversidade e na promoção de atitudes responsáveis.

Por outro lado, quando questionados sobre o conhecimento prévio acerca da importância do banho de sol para as serpentes, 61,5% afirmaram não possuir esse conhecimento, enquanto 30,8% já sabiam e 7,7% tiveram contato prévio com a informação em atividades semelhantes. Esse resultado destaca a relevância da atividade proposta, uma vez que evidencia uma lacuna de conhecimento que foi parcialmente suprida pela experiência vivenciada no bioparque.

Figura 5 – Medo de serpentes relatado previamente à atividade.

Antes de participar da atividade, você tinha medo de serpentes?

91 respostas



Fonte: Autores (2026).

Conclusão

Os resultados demonstram que a integração entre o manejo biológico (termorregulação) e a educação ambiental estratégica é capaz de mitigar percepções negativas já enraizadas. A redução dos níveis de medo e a garantia da integridade dos espécimes após a atividade evidenciam a eficácia da sensibilização direta na mudança de comportamento dos visitantes. Ademais, a lacuna de conhecimento identificada sobre a biologia básica das serpentes reforça o papel fundamental dos zoológicos como centros de difusão científica. Em suma, o projeto logrou êxito em transformar o banho de sol em um elemento de conexão entre o bem-estar animal e a conservação, promovendo o respeito à biodiversidade.

Referências

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189–205, 2003.